

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

DOI: 10.5281/zenodo.22087766

Bruno Sella Beti

Doutorando em Ciências da Educação - Branner Global University – Estados Unidos. Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University EUA, equivalente ao título de Mestre em Ensino pela Universidade Metropolitana de Santos

E-mail: brunosellabeti@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5483944060743962>

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um sistema linguístico completo e complexo, utilizado pela comunidade surda no Brasil como principal meio de comunicação e interação social. Reconhecida como língua oficial pela Lei nº 10.436/2002, a Libras possui estrutura gramatical própria, baseada em parâmetros como configuração de mãos, movimento, expressões faciais e orientação espacial, o que a diferencia das línguas orais e a torna uma ferramenta essencial para a expressão cultural e identitária dos surdos. Este artigo tem como objetivo analisar a comunicação por meio da Libras, destacando sua estrutura, importância e os desafios enfrentados pelos usuários no acesso à educação, saúde, mercado de trabalho e outros setores da sociedade. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com base em estudos acadêmicos, legislações e relatos de experiências, que permitem uma compreensão abrangente do tema. O trabalho está organizado em três capítulos: (1) a estrutura e funcionamento da Libras, abordando seus parâmetros linguísticos e variações regionais; (2) sua relevância social e educacional, com foco na formação de professores bilíngues e na inclusão escolar; e (3) os desafios e avanços na inclusão dos surdos, discutindo a falta de intérpretes qualificados, a escassez de recursos e o papel da tecnologia. Conclui-se que a Libras é fundamental para a inclusão social e que políticas públicas, práticas educacionais e a conscientização da sociedade devem ser aprimoradas para garantir o acesso pleno à comunicação e o respeito à diversidade linguística.

Palavras-chave: Libras. Comunidade Surda. Comunicação. Educação. Desafios.

ABSTRACT: The Brazilian Sign Language (Libras) is a complete and complex linguistic system used by the deaf community in Brazil as their main means of communication and social interaction. Recognized as an official language by Law No. 10.436/2002, Libras has its own grammatical structure, based on parameters such as hand configuration, movement, facial expressions and spatial orientation, which differentiates it from oral languages and makes it an essential tool for the cultural and identity expression of deaf people. This article aims to analyze communication through Libras, highlighting its structure, importance and the challenges faced by users in accessing education, health, the job market and other sectors of society. The methodology adopted is bibliographical research, based on academic studies, legislation and reports of experiences, which allow for a comprehensive understanding of the subject. The work is organized into three chapters: (1) the structure and functioning of Libras, addressing its linguistic parameters and regional variations; (2) its social and educational relevance, focusing on the training of bilingual teachers and school inclusion; and (3) the challenges and advances in the inclusion of deaf people, discussing the lack of qualified interpreters, the scarcity of resources and the role of technology. The conclusion is that Libras is fundamental for social inclusion and that public policies, educational practices and society's awareness must be improved to guarantee full access to communication and respect for linguistic diversity.

Keywords: Libras. Deaf community. Communication. Education. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento essencial para a interação humana, permitindo a troca de ideias, sentimentos e conhecimentos. É por meio dela que os indivíduos constroem relações, compartilham experiências e desenvolvem sua identidade. Para a comunidade surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental, sendo o principal meio de comunicação e expressão. Libras é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde 2002, por meio da Lei nº 10.436, que garante o direito dos surdos à educação, saúde e serviços públicos em sua língua materna (Brasil, 2002). Esse reconhecimento legal foi um marco importante para a valorização da Libras e para a promoção da inclusão social dos surdos. No entanto, apesar dos avanços, ainda há muitos desafios a serem superados para que a Libras seja plenamente aceita e utilizada em todos os espaços da sociedade.

A Libras não é uma simples gestualização da língua portuguesa, mas sim uma língua com estrutura gramatical própria, composta por parâmetros como configuração de mãos, movimento, ponto de articulação, orientação e expressões faciais (Quadros; Karnopp, 2004). Essa complexidade linguística demonstra que a Libras é tão rica e eficiente quanto qualquer língua oral, desmistificando a ideia de que se trata de uma forma inferior de comunicação. A Libras possui uma gramática específica, com regras sintáticas, morfológicas e semânticas que a tornam uma língua completa e autônoma. Além disso, assim como as línguas orais, a Libras também apresenta variações regionais, o que reforça sua riqueza e diversidade. A compreensão desses aspectos é fundamental para que a Libras seja respeitada e valorizada como uma língua legítima, e não como um simples recurso de comunicação alternativa.

A importância da Libras vai além da comunicação individual, pois está diretamente ligada à identidade e à cultura surda. A comunidade surda possui uma cultura própria, com valores, tradições e formas de interação que são transmitidos por meio da língua de sinais (Strobel, 2008). Nesse sentido, a Libras não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um símbolo de pertencimento e resistência. A cultura surda é marcada por uma história de lutas e conquistas, em que a Libras desempenha um papel central como instrumento de empoderamento e afirmação identitária. A negação da Libras, portanto, não representa apenas uma barreira linguística, mas também uma violação dos direitos culturais e identitários dos surdos.

A valorização da Libras é, assim, uma forma de reconhecer e respeitar a diversidade humana.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desafios significativos, como a falta de intérpretes qualificados, a escassez de materiais didáticos em Libras e o desconhecimento da língua pela maioria da população ouvinte (Lodi, 2013). Esses obstáculos dificultam a inclusão plena dos surdos em diversos setores da sociedade, como educação, saúde e mercado de trabalho. A falta de acessibilidade em Libras limita a participação dos surdos em espaços públicos e privados, perpetuando uma situação de exclusão e marginalização. Além disso, a desinformação sobre a Libras e a cultura surda contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, que precisam ser combatidos por meio de políticas públicas e ações educativas.

A educação é um dos campos mais afetados pela falta de acessibilidade em Libras. Muitos surdos chegam à escola sem dominar a língua portuguesa, o que dificulta o aprendizado e a interação com os colegas e professores. A inclusão de Libras no currículo escolar e a formação de professores bilíngues são medidas essenciais para garantir uma educação de qualidade para os surdos (Góes, 1996). A educação bilíngue, que tem a Libras como primeira língua e o português como segunda língua, é uma proposta que vem ganhando força no debate educacional, mas sua implementação ainda enfrenta resistências e desafios. A falta de profissionais qualificados, a carência de materiais didáticos adaptados e a ausência de políticas públicas eficazes são alguns dos entraves que precisam ser superados para que a educação bilíngue se torne uma realidade em todas as escolas do país.

Além da educação, a saúde é outro setor que precisa de melhorias para atender às necessidades da comunidade surda. Muitos profissionais da área não têm conhecimento de Libras, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento de pacientes surdos. A presença de intérpretes em hospitais e clínicas é fundamental para garantir o acesso à saúde de forma equitativa (Santos, 2015). A falta de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos pode levar a erros médicos, diagnósticos incorretos e tratamentos inadequados, colocando em risco a vida e a saúde dos surdos. A implementação de políticas de acessibilidade em saúde, como a contratação de intérpretes e a capacitação de profissionais, é uma medida urgente e necessária para garantir o direito à saúde para todos.

No mercado de trabalho, os surdos também enfrentam barreiras significativas. A falta de acessibilidade em Libras em processos seletivos e no ambiente de trabalho limita as oportunidades de emprego e ascensão profissional. Políticas de inclusão e a conscientização das empresas sobre a importância da Libras são necessárias para mudar esse cenário (Ferreira, 2010). A inclusão de surdos no mercado de trabalho não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma oportunidade para as empresas de ampliar sua diversidade e

ISSN:2966-4705 506-519

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

enriquecer seu capital humano. A criação de programas de capacitação profissional, a adaptação de processos seletivos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo são medidas que podem contribuir para a superação das barreiras enfrentadas pelos surdos.

A tecnologia tem sido uma aliada importante na promoção da acessibilidade em Libras. Aplicativos, vídeos e plataformas online têm facilitado o aprendizado e a difusão da língua de sinais, além de proporcionar novas formas de interação para a comunidade surda (Gesser, 2009). No entanto, é preciso garantir que essas ferramentas sejam acessíveis a todos, independentemente de sua condição socioeconômica. A tecnologia pode ser um instrumento poderoso para a inclusão, mas seu potencial só será plenamente realizado se houver investimentos em infraestrutura, capacitação e políticas públicas que garantam o acesso universal a esses recursos.

Este artigo busca contribuir para o debate sobre a importância da Libras na sociedade brasileira, destacando sua estrutura, relevância e os desafios enfrentados pelos surdos. Por meio de uma revisão bibliográfica, pretende-se oferecer um panorama atualizado sobre o tema, com base em estudos acadêmicos, legislações e relatos de experiências. A Libras é mais do que uma língua; é um instrumento de inclusão, identidade e resistência. A superação dos desafios enfrentados pela comunidade surda exige um compromisso coletivo com a valorização da Libras e a promoção de políticas públicas que garantam a acessibilidade e a inclusão em todos os setores da sociedade.

2. A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA LIBRAS

A Libras é uma língua visual-espacial, que utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir significados. Diferente das línguas orais, que são lineares e sequenciais, a Libras é tridimensional, permitindo a expressão simultânea de múltiplos elementos (Quadros & Karnopp, 2004). Essa característica torna a língua de sinais única e complexa, exigindo um alto nível de habilidade cognitiva e motora. A natureza visual-espacial da Libras permite que os falantes expressem ideias de maneira dinâmica e multifacetada, utilizando o espaço ao redor do corpo para representar conceitos abstratos e concretos. Essa tridimensionalidade é uma das razões pelas quais a Libras é considerada uma língua completa e autônoma, capaz de expressar qualquer ideia ou conceito, assim como as línguas orais. No entanto, essa complexidade também exige um esforço significativo de aprendizado, tanto para surdos quanto para ouvintes, especialmente aqueles que não tiveram

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

contato prévio com a língua.

Os parâmetros linguísticos da Libras são essenciais para a formação dos sinais. A configuração das mãos, por exemplo, refere-se à forma que as mãos assumem durante a execução de um sinal. Existem mais de 60 configurações de mãos na Libras, cada uma com um significado específico (Felipe, 1997). Além disso, o movimento, o ponto de articulação, a orientação e as expressões faciais também são fundamentais para a compreensão dos sinais. Cada um desses parâmetros contribui para a construção do significado, e a alteração de qualquer um deles pode mudar completamente o sentido de um sinal. Por exemplo, o movimento pode indicar a direção de uma ação, enquanto as expressões faciais podem transmitir emoções ou nuances gramaticais, como negação ou afirmação. A combinação desses elementos torna a Libras uma língua rica e expressiva, mas também desafiadora para quem está aprendendo, pois exige atenção aos detalhes e à coordenação motora.

A gramática da Libras é bastante diferente da gramática da língua portuguesa. Enquanto o português segue uma estrutura sujeito-verbo-objeto (SVO), a Libras pode adotar diferentes ordens, dependendo do contexto e da ênfase que se deseja dar (Lodi, 2013). Além disso, a Libras utiliza classificadores, que são sinais que representam características físicas ou ações de pessoas, animais e objetos, enriquecendo a expressão linguística. Os classificadores são uma das características mais marcantes da Libras, permitindo que os falantes descrevam cenas complexas de maneira visual e dinâmica. Por exemplo, um classificador pode representar o movimento de um carro ou a forma de um objeto, adicionando camadas de significado ao discurso. Essa flexibilidade gramatical torna a Libras uma língua altamente adaptável e eficiente para a comunicação, mas também exige um entendimento profundo de suas regras e estruturas.

A aquisição da Libras ocorre de forma natural para crianças surdas expostas à língua desde cedo. Assim como nas línguas orais, há um período crítico para a aquisição da linguagem, que vai do nascimento até aproximadamente os cinco anos de idade (Lillo-Martin, 1999). Crianças que não têm acesso à Libras nesse período podem enfrentar dificuldades no desenvolvimento linguístico e cognitivo. A exposição precoce à Libras é essencial para o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas, pois permite que as crianças surdas adquiram a língua de forma natural e espontânea, assim como as crianças ouvintes adquirem a língua oral. A falta de acesso à Libras durante o período crítico pode levar a atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de comunicação e até mesmo problemas de socialização. Por isso, é fundamental que as crianças surdas tenham acesso à Libras

ISSN:2966-4705 506-519

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desde os primeiros anos de vida, seja por meio da família, da escola ou da comunidade surda. A Libras também possui variações regionais, conhecidas como regionalismos.

Assim como ocorre com as línguas orais, os sinais podem variar de acordo com a região do país, refletindo a diversidade cultural e social do Brasil (Felipe, 1997). Essas variações enriquecem a língua, mas também podem representar um desafio para a padronização e o ensino da Libras. Por exemplo, um sinal que é comum em uma região pode ser desconhecido ou ter um significado diferente em outra. Essas diferenças regionais são um reflexo da diversidade cultural do Brasil e demonstram que a Libras é uma língua viva e em constante evolução. No entanto, elas também podem criar barreiras de comunicação entre surdos de diferentes regiões, especialmente para aqueles que estão aprendendo a língua. Por isso, é importante que os materiais didáticos e os cursos de Libras levem em consideração essas variações, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da língua.

A interpretação em Libras é uma atividade complexa, que exige não apenas o domínio da língua, mas também a compreensão do contexto e a habilidade de mediação cultural. Os intérpretes de Libras desempenham um papel crucial na inclusão dos surdos, atuando como ponte entre a comunidade surda e a ouvinte (Santos, 2015). No entanto, a falta de intérpretes qualificados ainda é um problema significativo no país. A interpretação em Libras vai além da tradução literal dos sinais; envolve a transmissão de nuances culturais, emocionais e contextuais, o que exige um alto nível de habilidade e sensibilidade. Além disso, os intérpretes precisam estar constantemente atualizados, tanto em relação à Libras quanto aos temas específicos dos contextos em que atuam, como educação, saúde e justiça. A falta de intérpretes qualificados limita o acesso dos surdos a serviços essenciais e reforça a exclusão social, destacando a necessidade de investimentos na formação e na valorização desses profissionais.

A legislação brasileira tem avançado no reconhecimento e na promoção da Libras. Além da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial, o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta o uso e o ensino da língua, garantindo direitos aos surdos e estabelecendo diretrizes para a formação de intérpretes e professores (Brasil, 2005). Essas medidas são fundamentais para a inclusão social dos surdos. O reconhecimento legal da Libras foi um marco importante na luta pelos direitos linguísticos da comunidade surda, mas sua implementação ainda enfrenta desafios. A falta de fiscalização, a escassez de recursos e a resistência cultural são obstáculos que precisam ser superados para que as leis sejam efetivamente aplicadas. Além disso, é necessário promover a conscientização sobre a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

importância da Libras, tanto entre os surdos quanto entre os ouvintes, para que a língua seja valorizada e utilizada em todos os espaços da sociedade.

Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir o pleno acesso à Libras. A falta de investimento em políticas públicas, a escassez de materiais didáticos e a desvalorização da língua por parte da sociedade ouvinte são obstáculos que precisam ser superados (Gesser, 2009). A conscientização sobre a importância da Libras é essencial para promover a inclusão e o respeito à diversidade linguística. Além disso, é necessário investir na formação de professores e intérpretes, na produção de materiais didáticos acessíveis e na criação de políticas públicas que garantam o acesso à Libras em todos os setores da sociedade. A Libras é mais do que uma língua; é um instrumento de inclusão, identidade e resistência. Sua valorização e promoção são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de se comunicar e se expressar plenamente.

3. A RELEVÂNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL DA LIBRAS

A Libras desempenha um papel fundamental na construção da identidade e da cultura surda. Para muitos surdos, a língua de sinais é o principal meio de expressão e interação, sendo essencial para o desenvolvimento pessoal e social (Strobel, 2008). A Libras não é apenas uma ferramenta de comunicação; ela é parte integrante da identidade surda, representando uma forma de expressão cultural e emocional que conecta os indivíduos à sua comunidade. A negação do acesso à Libras pode levar ao isolamento e à exclusão, prejudicando a autoestima e a qualidade de vida dos surdos. Quando os surdos são privados de sua língua materna, eles enfrentam barreiras significativas para se expressar, compreender o mundo ao seu redor e estabelecer relações significativas. Isso pode resultar em sentimentos de frustração, marginalização e até mesmo depressão. Portanto, a valorização da Libras é essencial para garantir que os surdos possam viver com dignidade e plenitude, reconhecendo-se como parte de uma comunidade com uma cultura e uma história próprias.

Na educação, a Libras é uma ferramenta essencial para o aprendizado e a inclusão dos surdos. Crianças surdas que têm acesso à Libras desde cedo apresentam um desenvolvimento linguístico e cognitivo mais próximo ao das crianças ouvintes (Góes, 1996). A Libras permite que os surdos compreendam conceitos complexos, participem ativamente das aulas e interajam com colegas e professores. No entanto, muitas escolas ainda não estão preparadas para atender às necessidades dos alunos surdos, o que resulta em altos índices de evasão e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

repetência. A falta de professores capacitados em Libras, a ausência de materiais didáticos adaptados e a carência de intérpretes educacionais são alguns dos principais obstáculos enfrentados pelos surdos no sistema educacional. Essas barreiras não apenas limitam o acesso ao conhecimento, mas também reforçam a exclusão social e educacional dos surdos. Para mudar esse cenário, é necessário investir na formação de professores bilíngues, na criação de materiais didáticos acessíveis e na implementação de políticas públicas que garantam a inclusão efetiva dos surdos na educação.

A formação de professores bilíngues é uma das principais estratégias para promover a inclusão educacional dos surdos. Professores que dominam a Libras podem se comunicar diretamente com os alunos, facilitando o aprendizado e a interação em sala de aula (Lodi, 2013). Além disso, a inclusão de Libras no currículo escolar é uma forma de valorizar a língua e promover a conscientização sobre a cultura surda. Quando a Libras é ensinada nas escolas, não apenas os surdos se beneficiam, mas também os ouvintes têm a oportunidade de aprender sobre a diversidade linguística e cultural. Isso contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, onde todos os alunos possam se sentir valorizados e acolhidos. A formação de professores bilíngues também é fundamental para garantir que os surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas necessidades linguísticas e promova seu desenvolvimento integral.

A Libras também tem um papel importante na formação de profissionais em diversas áreas, como saúde, direito e serviço social. A capacitação de profissionais para o uso da Libras é essencial para garantir o acesso dos surdos a serviços públicos de qualidade (Santos, 2015). No entanto, a falta de cursos e materiais didáticos ainda é um desafio significativo. Em muitos casos, os surdos enfrentam dificuldades para acessar serviços básicos, como atendimento médico ou assistência jurídica, devido à falta de comunicação eficiente. A presença de intérpretes de Libras e a capacitação de profissionais para o uso da língua são medidas essenciais para superar essas barreiras e garantir que os surdos tenham acesso aos mesmos direitos e serviços que os ouvintes. Além disso, a inclusão da Libras na formação acadêmica de profissionais é uma forma de promover a conscientização sobre a importância da acessibilidade e da inclusão em todas as áreas da sociedade.

A mídia e as tecnologias digitais têm contribuído para a difusão da Libras e a promoção da cultura surda. Programas de TV, vídeos online e aplicativos têm facilitado o aprendizado da língua e proporcionado novas formas de interação para a comunidade surda (Gesser, 2009). No entanto, é preciso garantir que essas ferramentas sejam acessíveis a todos,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

independentemente de sua condição socioeconômica. A tecnologia tem o potencial de democratizar o acesso à Libras, permitindo que mais pessoas aprendam a língua e se conectem com a comunidade surda. No entanto, para que isso aconteça, é necessário investir em infraestrutura, capacitação e políticas públicas que garantam o acesso universal a essas ferramentas. Além disso, a mídia tem um papel importante na promoção da cultura surda, divulgando histórias, experiências e conquistas da comunidade surda para um público mais amplo.

A Libras também tem um impacto significativo na vida familiar dos surdos. Muitos surdos crescem em famílias ouvintes que não dominam a língua de sinais, o que pode levar a dificuldades de comunicação e relacionamento (Ferreira, 2010). A promoção da Libras no ambiente familiar é essencial para fortalecer os vínculos e garantir o desenvolvimento saudável das crianças surdas. Quando as famílias aprendem Libras, elas podem se comunicar de forma mais eficiente com seus filhos, promovendo um ambiente de apoio e compreensão. Além disso, a Libras permite que as crianças surdas se expressem plenamente, compartilhem suas experiências e se sintam valorizadas em seu ambiente familiar. A inclusão da Libras no cotidiano das famílias é, portanto, uma forma de promover a inclusão e o bem-estar dos surdos desde os primeiros anos de vida.

A inclusão dos surdos no mercado de trabalho é outro desafio que pode ser superado com o uso da Libras. A capacitação de profissionais e a adoção de políticas de inclusão são medidas essenciais para garantir oportunidades iguais para os surdos (Ferreira, 2010). Além disso, a conscientização das empresas sobre a importância da Libras é fundamental para promover um ambiente de trabalho inclusivo. Muitos surdos enfrentam dificuldades para se inserir no mercado de trabalho devido à falta de acessibilidade e ao desconhecimento da Libras por parte dos empregadores. A adoção de práticas inclusivas, como a contratação de intérpretes e a oferta de cursos de Libras para os funcionários, pode ajudar a superar essas barreiras e garantir que os surdos tenham as mesmas oportunidades de emprego e crescimento profissional que os ouvintes.

A Libras é, portanto, uma ferramenta essencial para a inclusão social e educacional dos surdos. A promoção da língua de sinais em diversos setores da sociedade é fundamental para garantir o respeito à diversidade linguística e o pleno exercício da cidadania pelos surdos. A Libras não apenas facilita a comunicação, mas também fortalece a identidade e a cultura surda, promovendo a inclusão e o respeito à diferença. Para que a Libras seja plenamente valorizada e utilizada, é necessário investir em políticas públicas, formação de profissionais,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

conscientização da sociedade e acesso a recursos tecnológicos. Somente assim será possível construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de se comunicar, aprender e crescer em igualdade de condições.

4. DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO DOS SURDOS

Apesar dos avanços legais e sociais, a comunidade surda ainda enfrenta desafios significativos em relação à inclusão. A falta de intérpretes qualificados, a escassez de materiais didáticos e o desconhecimento da Libras pela maioria da população ouvinte são obstáculos que dificultam o acesso dos surdos a serviços públicos e oportunidades (Lodi, 2013). Esses desafios refletem uma lacuna entre o reconhecimento formal da Libras como língua oficial e sua efetiva implementação na prática. A ausência de intérpretes em espaços públicos, como repartições governamentais, hospitais e escolas, limita a participação dos surdos em atividades cotidianas e reforça sua exclusão social. Além disso, a falta de materiais didáticos em Libras dificulta o aprendizado e a disseminação da língua, perpetuando um ciclo de marginalização. Para superar essas barreiras, é necessário investir em políticas públicas que promovam a formação de profissionais qualificados, a produção de recursos acessíveis e a conscientização da sociedade sobre a importância da Libras. A educação é um dos setores mais afetados pela falta de acessibilidade em Libras. Muitos surdos chegam à escola sem dominar a língua portuguesa, o que dificulta o aprendizado e a interação com os colegas e professores. A inclusão de Libras no currículo escolar e a formação de professores bilíngues são medidas essenciais para garantir uma educação de qualidade para os surdos (Góes, 1996). A educação bilíngue, que tem a Libras como primeira língua e o português como segunda língua, é uma proposta que vem ganhando força no debate educacional, mas sua implementação ainda enfrenta resistências e desafios. A falta de profissionais qualificados, a carência de materiais didáticos adaptados e a ausência de políticas públicas eficazes são alguns dos entraves que precisam ser superados para que a educação bilíngue se torne uma realidade em todas as escolas do país. Além disso, é fundamental que os professores sejam capacitados para utilizar a Libras de forma eficiente, garantindo que os alunos surdos tenham acesso ao mesmo nível de ensino que os ouvintes.

No setor da saúde, a falta de profissionais capacitados em Libras é um problema grave. Muitos surdos enfrentam dificuldades para se comunicar com médicos e enfermeiros, o que

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

pode levar a diagnósticos errados e tratamentos inadequados (Santos, 2015). A presença de intérpretes em hospitais e clínicas é fundamental para garantir o acesso à saúde de forma equitativa. A comunicação eficiente entre profissionais de saúde e pacientes surdos é essencial para garantir diagnósticos precisos, tratamentos adequados e um atendimento humanizado. No entanto, a falta de intérpretes e a ausência de capacitação em Libras por parte dos profissionais de saúde são barreiras que precisam ser superadas. A implementação de políticas de acessibilidade em saúde, como a contratação de intérpretes e a oferta de cursos de Libras para profissionais, é uma medida urgente e necessária para garantir o direito à saúde para todos.

No mercado de trabalho, os surdos também enfrentam barreiras significativas. A falta de acessibilidade em Libras em processos seletivos e no ambiente de trabalho limita as oportunidades de emprego e ascensão profissional. Políticas de inclusão e a conscientização das empresas sobre a importância da Libras são necessárias para mudar esse cenário (Ferreira, 2010). A inclusão de surdos no mercado de trabalho não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma oportunidade para as empresas de ampliar sua diversidade e enriquecer seu capital humano. A criação de programas de capacitação profissional, a adaptação de processos seletivos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo são medidas que podem contribuir para a superação das barreiras enfrentadas pelos surdos. Além disso, é fundamental que as empresas reconheçam a importância da Libras e adotem práticas que garantam a acessibilidade e a inclusão de todos os funcionários.

A tecnologia tem sido uma aliada importante na promoção da acessibilidade em Libras. Aplicativos, vídeos e plataformas online têm facilitado o aprendizado e a difusão da língua de sinais, além de proporcionar novas formas de interação para a comunidade surda (Gesser, 2009). No entanto, é preciso garantir que essas ferramentas sejam acessíveis a todos, independentemente de sua condição socioeconômica. A tecnologia pode ser um instrumento poderoso para a inclusão, mas seu potencial só será plenamente realizado se houver investimentos em infraestrutura, capacitação e políticas públicas que garantam o acesso universal a esses recursos. Além disso, é importante que as ferramentas tecnológicas sejam desenvolvidas em colaboração com a comunidade surda, garantindo que atendam às suas necessidades e promovam a inclusão de forma efetiva.

A legislação brasileira tem avançado no reconhecimento e na promoção da Libras. Além da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial, o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta o uso e o ensino da língua, garantindo direitos aos surdos e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estabelecendo diretrizes para a formação de intérpretes e professores (Brasil, 2005). Essas medidas são fundamentais para a inclusão social dos surdos. O reconhecimento legal da Libras foi um marco importante na luta pelos direitos linguísticos da comunidade surda, mas sua implementação ainda enfrenta desafios. A falta de fiscalização, a escassez de recursos e a resistência cultural são obstáculos que precisam ser superados para que as leis sejam efetivamente aplicadas. Além disso, é necessário promover a conscientização sobre a importância da Libras, tanto entre os surdos quanto entre os ouvintes, para que a língua seja valorizada e utilizada em todos os espaços da sociedade.

A conscientização da sociedade sobre a importância da Libras é essencial para promover a inclusão e o respeito à diversidade linguística. Campanhas de sensibilização, eventos culturais e a participação da comunidade surda em espaços públicos são estratégias importantes para mudar a percepção da sociedade sobre a língua de sinais (Strobel, 2008). A Libras não é apenas uma ferramenta de comunicação; ela é um símbolo de identidade e cultura para a comunidade surda. Portanto, é fundamental que a sociedade reconheça e valorize a Libras como uma língua legítima e essencial para a inclusão dos surdos. A promoção de eventos culturais, como festivais de cinema surdo e oficinas de Libras, pode ajudar a aumentar a visibilidade da língua e a conscientizar a população sobre sua importância.

Apesar dos desafios, há motivos para otimismo. A crescente visibilidade da Libras na mídia, o aumento de cursos de formação e a mobilização da comunidade surda são sinais de que a inclusão está avançando. No entanto, é preciso continuar lutando por políticas públicas e práticas sociais que garantam o pleno acesso à comunicação para todos os surdos. A Libras é mais do que uma língua; ela é um instrumento de inclusão, identidade e resistência. Sua valorização e promoção são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de se comunicar, aprender e crescer em igualdade de condições.

5. CONCLUSÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um instrumento essencial para a comunicação e a inclusão social da comunidade surda, transcendendo sua função linguística para tornar-se um pilar de identidade cultural e resistência. Este artigo destacou não apenas a estrutura e o funcionamento da Libras (marcados por sua gramática visual-espacial, parâmetros como

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

configuração de mãos, movimento e expressões faciais, e variações regionais), mas também sua relevância social e educacional como ferramenta de empoderamento. A pesquisa bibliográfica evidenciou que, apesar dos avanços legais, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, e das contribuições tecnológicas, como aplicativos e plataformas digitais, persistem obstáculos significativos que impedem a plena inclusão dos surdos. A escassez de intérpretes qualificados, a falta de materiais didáticos adaptados, a resistência institucional em setores como educação e saúde, e o desconhecimento da Libras pela maioria da população ouvinte são desafios que perpetuam a exclusão. Essas barreiras não apenas limitam o acesso à informação e aos serviços públicos, mas também reforçam desigualdades históricas, sublinhando a urgência de políticas públicas intersetoriais e ações concretas para garantir a efetividade dos direitos já conquistados.

A promoção da Libras em diversos setores da sociedade, como educação, saúde e mercado de trabalho, é fundamental para garantir o respeito à diversidade linguística e o exercício pleno da cidadania pelos surdos. Na educação, a implementação de currículos bilíngues e a formação de professores capacitados em Libras são passos indispensáveis para romper o ciclo de evasão escolar e garantir aprendizagem significativa. No âmbito da saúde, a presença de intérpretes e a capacitação de profissionais são medidas urgentes para evitar erros médicos e garantir atendimento humanizado. No mercado de trabalho, a adoção de políticas de inclusão e a adaptação de processos seletivos são essenciais para assegurar oportunidades equitativas. Paralelamente, a conscientização da sociedade - por meio de campanhas, eventos culturais e representatividade midiática - e o investimento em tecnologias acessíveis, como vídeos em Libras e ferramentas de tradução automática, amplificam o alcance da língua. A Libras não é apenas um código de comunicação, mas um símbolo de resistência e identidade para a comunidade surda, cuja valorização demanda um compromisso coletivo com a equidade. Sua efetiva integração nas práticas sociais e institucionais representa não apenas o cumprimento de leis, mas um avanço civilizatório em direção a uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde a diversidade linguística seja celebrada como patrimônio humano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de
ISSN:2966-4705 506-519

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. Brasília: MEC, 1997.

FERREIRA, L. A inclusão do surdo no mercado de trabalho. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 2, p. 245-260, 2010.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

LILLO-MARTIN, D. Modality effects and modularity in language acquisition: The acquisition of American Sign Language. In: RITCHIE, W. C.; BHATIA, T. K. (Eds.). Handbook of child language acquisition. San Diego: Academic Press, 1999. p. 531-567.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, L. F. Acessibilidade em saúde para surdos: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1179-1185, 2015.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.